

A FORMAÇÃO E O PAPEL DOS EDUCADORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LEONEL DE MOURA BRIZOLA/RS¹

Fabiana Rodigheri²

Fábio Franciscato³

RESUMO

A educação passou por muitas mudanças no decorrer do tempo, novas metodologias, novos pensadores foram adaptando a forma de ensinar e aprender às necessidades de cada tempo e de cada sociedade. Desta forma, o papel do educador e sua formação têm destaque especial, pois é através das ações e atualizações que a aprendizagem poderá ocorrer de forma mais prazerosa e efetiva nas escolas. Atualmente, as tecnologias estão presentes no dia a dia de todas as pessoas, e não há como a escola não aderir às mesmas, a educação e os educadores devem buscar novos conhecimentos e utilizar esses recursos de forma pedagógica que garantam a aprendizagem. Portanto, é preciso que a formação dos educadores seja contínua e voltada para aprendizagens que se liguem à vida, pois é através dela que se busca formar cidadãos mais críticos e atuantes.

Palavras-chave: educação, mídias, tecnologias, formação.

ABSTRACT

The education had many changes throughout the ages, new methodologies, new thinkers were adapting the form of to teach and to learn according every age and every society. So, the role of educationalist and his formation have special emphasis, because it is through of the actions and updates that the learning may occur more enjoyable and effective in the schools. Nowadays, the technologies are present in the day by day of all people, and there is no ways to the schools do not adhere to them, the education and the educators must look for new knowledges and to use these resources as a pedagogical form ensuring the learning. Wherefore, it is necessary that the training of the teachers be focused in a continuous learning and it must to be connected to the life, because it is through the training that teachers seek to educate most critical and active citizens.

Keywords: education, technologies, formation

1 INTRODUÇÃO

A educação tem sofrido várias transformações e, com ela, também, a forma de ensinar e aprender se modificou ao longo do tempo. Para que a

¹Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação.

²Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³Professor Orientador, Mestre em Computação, Universidade Federal de Santa Maria.

educação possa assumir a função que lhe é dada, de preparar o educando para a vida e exercer a cidadania, é necessário que o educador reveja sua prática pedagógica constantemente, para que o aluno sinta prazer em estar na escola para aprender e assim utilizar os conhecimentos adquiridos em sua vida.

Atualmente, os educadores se deparam com muitas inovações, dentre elas as tecnologias, que estão ocupando um importante papel na vida de todos, pois diariamente as pessoas têm contato com o rádio, o jornal, as revistas, os computadores e a internet. Desta forma, a escola não pode deixar de utilizar esses recursos como forma de melhorar a sua prática pedagógica. Pois, através das tecnologias, o educador pode utilizar-se de variadas formas de criar atividades diferentes, significativas e motivadoras para suas aulas.

Não há como negar essa nova realidade e, a melhor forma dos educadores se prepararem para utilizar essas ferramentas é na busca por formação continuada, é necessário, desta forma, (re) aprender. Evitando, assim, a sua não utilização por não terem conhecimento e domínio das ferramentas, o que ocorre muito comumente com a maioria dos educadores.

Como se percebe, o papel do educador é fundamental, pois é através dele que, principalmente, as mudanças ocorrem ou não no cenário educacional. Sendo assim, somente se poderá pensar em aprendizados mais significativos se for também pensada a questão da formação do educador, voltada para sua prática diária de sala de aula.

As tecnologias estão em praticamente todos os setores da vida e, a escola, precisa também se adaptar às mudanças que ocorrem na sociedade. Portanto, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a formação do professor para o uso das tecnologias, bem como o seu papel frente à utilização das mesmas, como ferramenta pedagógica.

Para isso, foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre a formação e o papel dos educadores para o uso das novas tecnologias e, de que forma as mesmas podem ser usadas como ferramenta pedagógica nas aulas. Também, foi feita observação e pesquisa com os educadores da escola em questão. Foram analisados os dados obtidos, a fim de verificar como é, na prática, o uso das tecnologias, quais as necessidades e atividades que podem ser desenvolvidas e como garantir que as mesmas sirvam como forma de qualificar

ainda mais as aulas. E, por fim, a contextualização da escola e a análise dos dados obtidos.

2. A FORMAÇÃO E O PAPEL DO EDUCADOR PARA O USO DAS TECNOLOGIAS

A educação e com ela o papel de educador, passou por diversas modificações, há algum tempo, cabia ao professor ensinar e ao aluno aprender. O papel do professor era o de quem sabe e, portanto os alunos deviam aprender com ele, pois era o detentor do conhecimento.

O modelo de educação centrada no professor (Freire, 1996), fazia com que ele, o professor, era quem determinava o que e como os alunos deveriam aprender. Freire (1996) mostra que esse tipo de educação, centrada no professor e na “decoreba”, não tem mais espaço no novo modelo de educação, no qual o educador passa a ser o mediador da aprendizagem. Nesse sentido, Moran (2007, p.164) afirma que “o professor ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões.” Agindo desta forma, o professor não será apenas o transmissor de conhecimentos, mas sim um questionador, que proporá novos desafios e ajudará a construir, a partir desses desafios, a aprendizagem.

Ainda, pode-se dizer que a aprendizagem ocorrerá no coletivo, na troca com o outro, no diálogo crítico, na solução de problemas que lhes são postos. Nessa mudança do papel da educação e do educador é preciso que haja reflexões sobre a formação inicial e continuada, nesse sentido Araújo afirma que:

Não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos. (Araújo 2004 apud OLIVEIRA , 2010, p,04)

Verifica-se assim, que o uso das tecnologias deve ser incorporado nas escolas, mas antes disso, os educadores precisam conhecer e saber como

utilizá-las de forma a melhorar sua prática pedagógica. Diante dessas colocações, Celestino (2006) afirma que:

Cabe ao professor, de modo especial, assim como toda a instituição escolar, não só refletir sobre o importante papel que desempenha na construção dessa sociedade, mas também, motivado por sua atuação, construir as competências necessárias para tornar-se um agente transformador. (CELESTINO, 2006, p.79)

Para que o que educador possa construir novas competências e desempenhar seu papel de mediador, nesse contexto de mudanças, ele precisa se adaptar às tecnologias e ao uso das mesmas, para diversificar suas aulas, através de atividades em blogs, no computador, utilizando o rádio, a televisão, o dvd, data show, entre outros. Segundo Celestino (2006, p.78): “isso envolve, naturalmente, as tecnologias que transformam não só nossa maneira de nos comunicar, mas também de trabalhar, de decidir e de pensar.”

A utilização das tecnologias pode melhorar a prática pedagógica e tornar a aprendizagem mais motivadora, como apresentam as pesquisas de Marinho (2005), Celestino (2006) e Mercado (1998), sendo que dessa aprendizagem o educando possa mudar a si, a sua história e a sociedade. Neste sentido, Moran (2010) afirma:

Uma boa escola precisa de professores mediadores de processos de aprendizagem vivos, criativos, experimentadores, presenciais-virtuais. De professores menos “falantes”, mais orientadores, de menos aulas informativas e mais atividades de pesquisa, experimentação, desafios, projetos. (MORAN, 2010, p. 03)

Como se percebe, o papel do professor é fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma mais significativa, e ele precisa estar atento às mudanças na sociedade e no âmbito educacional para efetivar sua prática em sala de aula. Nesse sentido Araújo (2004) apud Oliveira (2010) diz que:

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem. (Araújo (2004) apud Oliveira 2010, p.04)

Para desempenhar essa nova função, em meio a tantas inovações, em que as tecnologias como televisão, celular, vídeo, DVDs, CDs, computadores, internet, fazem parte da vida dos educandos desde cedo, é necessário que o educador "... tenha conhecimento sobre as potencialidades das ferramentas e saiba utilizá-las para aperfeiçoar a prática em sala de aula, como instrumento importante para aprendizagem." (OLIVEIRA, 2010 p. 06)

Ainda, sobre a formação do educador para o uso das novas tecnologias Mercado (1999) faz suas considerações:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente utilizado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (MERCADO, 1999, p.12)

A formação deve ser abrangente e não só o papel do professor ser modificado, junto com ele o aluno também precisa ser motivado a pesquisar, a buscar mais. Em vista disso, a maioria das escolas está equipada com laboratórios de informática com internet, entretanto, Araújo (2005) lembra que :

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (ARAÚJO, 2005, p.23-24)

Novamente, percebe-se que a ênfase deve ser a formação do educador, pois ele será o motivador, o agente, qualquer mudança que se possa imaginar deverá passar pelo educador.

A formação é imprescindível, porém Mercado (1999) observa que:

A formação de professores para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas Universidades. As soluções propostas inserem-se, principalmente, em programas de formação de nível de pós-graduação ou, como programas de qualificação de recursos humanos. (MERCADO, 1999, p.02)

Como se percebe, o tema formação do educador é fato diário nas discussões em âmbito educacional, porém é preciso que haja mais responsabilidade e comprometimento em relação à criação de políticas públicas, para que realmente se efetive uma formação que possa dar base ao trabalho do educador em sala de aula.

“O professor é um agente multiplicador do processo educativo. Portanto, [...] os professores devem estar bem capacitados. Para isso, é preciso investir na formação do professor.” (DIAS, 2008, p. 01)

Ainda, a autora afirma que:

O trabalho da escola, que é formar o aluno, concretiza-se com a ação do professor. Apesar de o professor não ser o único responsável pelos resultados escolares, é o responsável direto pelo ensino. Por essa razão, o resultado e a concretização do trabalho escolar devem-se a ele. Sem sua atuação e intervenção é impossível atingir o aluno. (DIAS, 2008, p. 130)

Desta forma, a atuação do professor, ainda que não única, é a grande responsável pelos resultados que se obtém na aprendizagem, por isso a formação deve ser contínua, há necessidade de (re) aprender, se aperfeiçoar, pois “onde há vida, há inacabamento” (FREIRE, 1996, p. 21) e, desta forma, é preciso estar em constante aprendizado.

As mudanças estão ocorrendo a todo o instante em todos os setores da vida e não é diferente em termos de educação, “com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de realizar o trabalho pedagógico são necessárias [...]” (MERCADO, 1998, p.02) e, a cada dia, o uso das tecnologias se faz imprescindível nas práticas pedagógicas.

Sobre o objetivo do uso das tecnologias na educação, Mercado afirma que:

O objetivo de introduzir as novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras. O aprendiz, utilizando metodologias adequadas, poderá utilizar essas tecnologias na integração de matérias estanques. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informações. (MERCADO, 1998, p. 02)

Ainda, sobre o uso das tecnologias na educação, Mercado afirma que:

“O fundamental é levar os professores a apropriarem criticamente essas tecnologias, descobrindo as possibilidades de utilização que colocam à disposição da aprendizagem do aluno, e favorecendo dessa forma o repensar do próprio ato de ensinar.” (MERCADO, 2000, p.04)

Como se percebe, o uso das mídias e tecnologias deve auxiliar na aprendizagem e, para isso o educador precisa descobrir como as mesmas poderão contribuir para que as aulas sejam mais atrativas e contribuam para a formação dos educandos.

2.1 O professor e o uso das mídias e tecnologias como ferramenta pedagógica

O crescimento da utilização das tecnologias em, praticamente, todos os setores da vida humana implica também na mudança de comportamento do uso das mesmas nas escolas.

É difícil imaginar a vida sem o rádio, a televisão, o celular, o computador, a internet. Eles estão presentes em todos os momentos do dia a dia das pessoas e acabam interferindo no modo como as pessoas vivem, nos valores, como se comunicam e obtêm informações. Desta forma, desde cedo, as crianças acabam sendo apresentadas e educadas pelas mídias, antes mesmo de entrar na sala de aula. Nesse sentido, Moran (2011), afirma que:

A criança também é *educada pela mídia*, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2011, p.165)

Como se percebe, o acesso às tecnologias desde cedo e a relação é prazerosa. Diante disso, as tecnologias podem e deve servir de apoio ao trabalho do educador, mas não o substituem, ao contrário, como cita Hawkin:

A tecnologia é capaz de ajudar o professor, não o substitui. Pode ajudá-lo professor a ensinar melhor e com qualidade. Mas não reduzirá o esforço necessário na sala de aula. Pelo contrário, creio que devemos aumentar o número de professores. (Hawkin 1995 apud DANTAS, 2005, p.18)

O professor em relação ao uso das tecnologias é que determinará como e quando elas poderão ser utilizadas e de que forma isso irá ocorrer. As tecnologias dentro deste contexto são, nas escolas, conforme Moran (2011):

(...) pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2011, p.164)

Se as tecnologias são pontes como afirma Moran (2007), quando utilizadas de forma a contribuir para a aprendizagem são uma ferramenta importante para os educadores, que são transformados de transmissores para estimuladores e coordenadores na busca do conhecimento e da aprendizagem.

Ainda sobre as tecnologias Moran (2009) diz que:

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. [...] O professor pode estar mais próximo do aluno [...]. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados. (MORAN, 2009, p.05)

Assim, quando o educador selecionar o que e como trabalhar com auxílio do computador, da internet, fará com que o aluno busque mais, leia, conheça, pois ao apresentar e resolver questões que lhes são dadas, tendo que não apenas copiar, mas refletir para encontrar respostas, certamente isso ficará para sempre como um grande aprendizado.

Além do computador, Faria (2004) cita que:

(...) a tecnologia na sala de aula não se refere exclusivamente ao computador. A TV e o vídeo também devem ser bem analisados e planejados para se constituírem num recurso de enriquecimento e interatividade. [...] Podemos utilizar a televisão como recurso pedagógico e propor atividades críticas, criativas e variadas a partir da programação da TV e de canais específicos (como TV Escola, Canal Futura, TVE), discutindo os programas com os alunos [...] (FARIA, 2004, p.59)

Desta forma, se percebe que são várias as atividades que podem ser realizadas com as tecnologias, isso não significa que os conteúdos não devam ser trabalhados, ao contrário, eles devem servir de base para as atividades relacionadas às tecnologias e proporcionar aos alunos mais motivação para o aprender.

A aprendizagem que se busca hoje é aquela que liga conteúdos à vida, que torne o aluno mais crítico, mais atuante e, sendo assim, a escola e os educadores devem se apropriar de todas as ferramentas possíveis para tornar a educação e a aprendizagem algo mais interessante. Porém:

Nenhum recurso/técnica/ferramenta, por si só, é motivador; depende de como a proposta é feita e se está adequada ao conteúdo, aos alunos, aos objetivos, enfim, ao projeto pedagógico da instituição. Estimular e motivar é apresentar um desafio a ser enfrentado, uma situação-problema a resolver, não um obstáculo intransponível. É orientando o aluno nos processos de interação e interiorização, num clima estimulador, que mais facilmente ele compreenderá a si e aos outros. (FARIA, 2004, p.62)

Refletindo sobre o papel do professor, o que se percebe é que ele fará ou não acontecer a mudança, que quanto mais o ousar, buscar, conhecer, melhor poderá preparar suas aulas e, dentro deste contexto, as mídias e tecnologias permitem que o professor tenha inúmeras formas de conduzir o ensino e a aprendizagem.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E METODOLOGIA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola iniciou suas atividades no ano de 2007, anexo ao complexo esportivo Albino

Sossela, no Bairro Nazaré, na cidade de Tapejara. Atualmente, possui duzentos e vinte sete alunos e dezoito professores, as turmas são de pré-escola a oitava série. A clientela da escola é de classe baixa e média.

A estrutura da escola é boa, conta com seis salas de aula, direção, sala de professores, refeitório, biblioteca, sala de vídeo, laboratório de informática, ginásio de esportes, sala para psicóloga e psicopedagoga, além da sala de recursos, a qual atende, em turno inverso, uma aluna totalmente cega e um aluno com baixa visão (cerca de 5%).

Os professores demonstram grande preocupação com a questão do aprendizado e do uso das metodologias para garantir uma aprendizagem de qualidade e relacionada à vida dos educandos. Para que se pudesse obter informações sobre como ocorrem as aulas e, especialmente, o uso das mídias e tecnologias foram feitas observações, em relação à prática pedagógica.

O uso das tecnologias e mídias como se verificou, ao longo da fundamentação teórica, é algo que está ligado ao trabalho do professor em sala de aula.

Na escola em questão, a maioria das aulas acontece através dos livros didáticos ofertados pelo MEC, através do qual se fazem as leituras e atividades propostas.

O rádio é bastante utilizado nas aulas, especialmente nas de língua estrangeira, bem como para as séries iniciais, nas quais os professores selecionam histórias e músicas que são ouvidas, pelos alunos, para a realização de atividades. Também os alunos devem ouvir as notícias do município pela emissora de rádio local para depois apresentar aos colegas.

A televisão e o DVD são recursos com uso relevante pelos educadores, através deles, os alunos assistem filmes, documentários, palestras que se relacionam ao tema que está sendo desenvolvido durante as aulas.

As revistas e jornais também são utilizados por praticamente todos os professores, que vão desde atividades de pesquisa, leituras, recortes.

O laboratório de informática e a internet são utilizados pelos professores semanalmente, porém o uso é mais direcionado aos jogos e pesquisas, com poucas exceções há um planejamento sobre a utilização de forma mais direcionada. Uma professora criou um blog e isso tem despertado muito interesse não só por parte dos alunos, mas também dos demais

educadores, que tem percebido como o mesmo é comentado pelos alunos e, desta forma, há uma proposta para que, nas próximas reuniões pedagógicas a coordenação e o instrutor de informática auxiliem na criação e manutenção de blogs individuais e da escola.

Para compreender melhor o uso ou não das tecnologias pelo professores da escola pesquisada foi aplicado um questionário para todos os docentes.

O questionário tinha como objetivo saber o tempo de docência, qual a formação para o uso das tecnologias, quais são utilizadas na prática diária, as atividades desenvolvidas, bem como qual a percepção que eles tem sobre a aprendizagem dos alunos, quando as mesmas são utilizadas e as sugestões para que as tecnologias fossem melhor utilizadas na escola.

O questionário foi respondido por dezoito professores que atuam na escola das séries iniciais até as finais do ensino fundamental.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de investigar a prática do uso ou não das tecnologias na escola em questão, fez-se necessária a aplicação de um questionário, aos educadores, para que se pudesse obter informações sobre a prática docente. Foram elaboradas questões sobre o tempo de atuação no magistério, a formação para o uso das tecnologias como ferramentas pedagógicas, além de questões que direcionavam ao uso das tecnologias. Além destas, os educadores foram questionados sobre as dificuldades enfrentadas e sugestões que contribuíssem em relação ao uso das tecnologias para garantir um aprendizado mais duradouro e que se relacionasse ao dia a dia dos educandos, além das observações e conversas informais no decorrer da elaboração do presente trabalho.

O questionário aplicado possuía oito questões, a primeira enfocava o tempo de atuação no magistério. Em relação ao tempo de atuação no magistério, a maioria trabalha há mais de dez anos, apenas um professor atua há menos de um ano. Percebe-se então, que os educadores têm experiência

como docentes, um dado importante é que a maioria trabalha na escola desde que a mesma iniciou suas atividades, no ano de 2007.

A segunda questão se referia à formação para o uso das tecnologias. Nas respostas obtidas, constatou-se que apenas dois tiveram em sua formação acadêmica disciplinas que tratavam da utilização das tecnologias, a maioria somente tem conhecimento do básico e adquiriram os mesmos em cursos ou até mesmo sozinhos.

Neste sentido, as considerações de Dias (2008) sobre a formação inadequada dos professores em função de falta de tempo para estudos, cursos sem qualidades e distantes da realidade, além dos baixos salários expressa a realidade que se encontra nas escolas. O que não é diferente na escola pesquisada, a maioria precisa trabalhar de 40 a 60 horas e, desta forma não há como fazer cursos que exijam um tempo maior de dedicação.

A terceira questão faz referência ao que a escola tem em relação às tecnologias (rádio, televisão, vídeo, informática e impressa), a maioria dos educadores respondeu que há um número adequado para atender as necessidades da escola.

Sobre a utilização das tecnologias, de que fala a quarta questão, percebe-se que é feita semanalmente, para a maioria dos professores, apenas dois afirmaram usar eventualmente.

Outra questão importante, sobre as atividades desenvolvidas no laboratório de informática, a quinta respondida pelos educadores, demonstra que a maioria ocupa para jogos, pesquisas e outras atividades relacionadas aos conteúdos, mas sempre com uma orientação definida. Um educador utiliza o blog para postar atividades e informações aos alunos, referentes à sua disciplina.

A sexta questão trata do uso do rádio, televisão e vídeo e para quais atividades são utilizados, todos os educadores, em suas aulas, utilizam os mesmos para assistirem filmes, documentários, entrevistas, vídeos, para ouvir histórias, músicas, lendas, notícias, dentre outros, desde que se relacionem aos conteúdos que estão sendo desenvolvidos.

A sétima questão questionava aos educadores que descrevessem se percebiam diferenças em termos de aprendizagem e motivação quando as aulas acontecem nos laboratórios, sala de vídeo, enfim quando utilizam

algumas dessas ferramentas. Os professores, em suas respostas, afirmaram que, quando as aulas são elaboradas, além da sala de aula, seja no laboratório de informática, na sala de vídeo, os alunos prestam mais atenção, se motivam e até a aprendizagem ocorre de forma mais prazerosa. Porém, alguns destacaram que é preciso ter cuidado, especialmente na informática, para que os alunos não façam rapidamente e de qualquer jeito as atividades propostas para depois acessarem outros sites que consideram mais interessantes, mas que não tem relação ao que foi proposto.

A oitava questão solicitava que os educadores dessem sugestões para que o uso das tecnologias pudesse, realmente, ser efetivadas como ferramentas pedagógicas. Quanto às sugestões, o que mais é solicitado é que haja formação, que os educadores aprendam como utilizar, segundo os mesmos, não é possível utilizar sem que haja conhecimento e confiança na utilização das tecnologias, uma vez que muito pouco é oferecido em termos de cursos para a prática do educador.

Como se percebe, os educadores sentem a necessidade de mais formação para que se sintam seguros ao dar uma aula utilizando essas ferramentas. Como proposta foi solicitado que, uma vez por mês, os professores se reúnam e troquem experiências que deram certo e que haja, na própria escola, um treinamento para os mesmos.

Após a análise dos questionários, percebe-se o quanto há necessidade de promover cursos de aperfeiçoamento. Um dos educadores criou um blog no qual posta as atividades, resumos, conteúdos e isso gerou muitas conversas dos próprios alunos, que gostaram muito e, assim motivou os demais professores a também buscar conhecer o que é um blog, como criar e manter um.

Outra atividade proposta foi a criação de um seminário, no qual os alunos precisavam utilizar filmes, vídeos, slides, textos, data show, caixas de som e microfone, além de filmar as apresentações. A atividade foi proposta aos alunos da oitava série, que inicialmente, aprenderam a montar os equipamentos e utilizar esses recursos.

Mesmo que haja obstáculos, seja por medo ou por não conhecer, é preciso que se aprenda a cada dia e cada vez mais para que se possa melhorar a prática pedagógica. Neste sentido, Schmidt (2006) diz que:

“[...] a prática diária em sala de aula hoje, não pode ser vista sem que se considere a educação como imersa no grande espaço da cultura e, portanto, no grande espaço dos meios de comunicação, da cultura da imagem e da proliferação de mitos, de modos de ser”. Melhor dizendo, sabemos o quanto a mídia se apresenta como um espaço pedagógico, nos ensinando diferentes formas de viver, de nos relacionar com o outro. Neste sentido, não temos mais como dar as costas àquilo que crianças e jovens estão aprendendo também fora da sala de aula. (Schmidt, 2006, p.02)

Enfim, a educação precisa ir além dos conteúdos, ela precisa estar ligada ao cotidiano dos educandos e, desta forma, o educador precisa ter domínio e saber utilizar as tecnologias, que é uma realidade em nossa sociedade. Muitas vezes, não é por outro motivo, que não uma formação inadequada, que esses recursos deixam de ser utilizados na escola.

Percebeu-se também que, quando há situações que trazem novidades, como o exemplo da professora que trouxe para a escola o uso dos blogs, a criação de seminários e que os alunos estavam muito interessados e participativos, há um desconforto inicial, no sentido de que é necessário que todos aprendam para também utilizar e, desta forma a educação ganha, pois ocorrem as mudanças e novas formas de se pensar. As aulas ganham debate e motivação para repensar o que se faz e o que se pode fazer melhor.

Nesse sentido, Dias (2008) coloca que a ação do professor é fundamental, que sem a atuação e intervenção do mesmo não há como atingir o aluno.

Desta forma, é necessário investimento no educador, em cursos de formação, na melhor valorização salarial, pois sem a sua atuação de qualidade, não há como atingir o aluno para que haja uma aprendizagem mais significativa.

4. CONCLUSÃO

Após a pesquisa, percebe-se que a educação, mesmo estando na maioria dos discursos, ainda precisa ser vista como algo fundamental na vida de cada pessoa. Sendo assim, aqueles que fazem a educação acontecer, que são os educadores, precisam de uma formação realmente contínua e que contribua para a sua prática de sala de aula.

Como se percebeu ao longo do trabalho, a educação precisa ultrapassar as “paredes da sala de aula” e auxiliar o aluno para exercer a cidadania, e desta forma não se pode deixar de lado, as tecnologias, pois hoje, elas fazem parte da vida de todas as pessoas.

A maioria dos educandos utiliza as mesmas em todos os momentos de suas vidas, ouvindo rádio, assistindo televisão, acessando internet, indo ao banco digitando e pesquisando no computador e, fazem com prazer, desta forma, a educação não pode fazer de conta que não é seu papel, também, introduzir a utilização desses recursos na escola, porém não de qualquer forma, mas sim como algo a mais para garantir um aprendizado que os educandos levem para a vida.

Porém, o que se percebe é que, os educadores, na grande maioria, não tiveram formação para o uso das tecnologias e, por muito tempo, em muitas escolas as mesmas eram utilizadas como uma forma de “passar o tempo” o que não acrescenta na aprendizagem, sendo assim torna-se fundamental repensar o que se deseja quando se propõe uma atividade com as tecnologias, é preciso ter um objetivo e assim desenvolver a atividade proposta, para que mesma seja uma ferramenta a mais na aprendizagem, deve ser planejada e preparada para atingir a finalidade a que se propôs..

Hoje, as tecnologias devem ser utilizadas como uma ferramenta na busca de uma educação de qualidade, mas para isso é necessária formação contínua, de nada adianta as escolas terem a disposição todos esses equipamentos se o educador não utilizar ou, se o fizer, sem uma proposta definida. O docente tem um papel importante, pois ele deverá mediar o uso das tecnologias e garantir que elas tenham objetivos pedagógicos. Neste sentido autores como Dantas (2005) e Mercado (1998) dizem que o educador é que fará a diferença e as tecnologias apenas ajudam.

Em relação à escola onde foi aplicado o questionário e feitas observações, percebe-se que a vontade em aprender está em todas as falas dos educadores, porém o que falta é um programa ou um curso específico para isso. E, quando começaram a surgir os comentários entusiasmados dos alunos sobre como foi agradável realizar tal atividade, em aprender a construir e atualizar um blog, a fazer slides, a montar um seminário, aprendendo desde

ligar um data show, uma caixa de som, a testar o volume do microfone até ser o palestrante, foi o momento de rever que algo precisava ser feito.

O trabalho desta pesquisa mobilizou a equipe da escola a solicitar um mini curso, que ensinasse desde digitar até a criação de um blog, o que muitos educadores ainda não sabem. Logo apareceram voluntários, os professores da escola, que tem conhecimento, o instrutor de informática e alguns alunos se prontificaram a colaborar nesse projeto e acharam excelente a possibilidade de ensinar seus educadores.

Percebe-se que o educador hoje, tem um papel importante, pois é através dele que a mudança, que tanto se espera, possa acontecer e que a educação realmente contribua de forma significativa na vida de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. *In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet***. Maceió: Edefal, 2005.

DANTAS, Saraiva Aleksandre. A formação inicial do professor para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação. Disponível no site: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/53/57 Acesso em 21/07/11

DIAS, Natália Maria de Freitas. O uso das novas tecnologias na formação de professores. Anais CHIP 2008. Disponível no site: <http://www.julioaraujo.com/chip/usodasnovastecnologias.pdf> Acesso em: 15/07/11

FARIAS, Elaine Turk. O professor e as novas tecnologias. Disponível no site: <http://clickideia.com.br/site2/sites/all/themes/clickideia/doc/professor.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B.; MARTINS, M. C.; SICERICOUDES, O. A implantação da informática no espaço escolar: questões emergentes ao longo do processo. Revista Brasileira de Informática na Educação, Santa Catarina, n. 3, p. 45-62, set. 1998.

MERCADO, Luis Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edefal, 1999.

MERCADO, Luís Paulo. Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, Maria Antonieta. Reflexões sobre o conhecimento e educação. Maceió: EDUFAL, 2000.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Trad. Edgard de Assis Carvalho. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAN, José Manuel. **A distância e o presencial cada vez mais próximos**. Disponível no site: <http://ead.folhadirigida.com.br/?p=2343> Acesso em 21/07/2011

MORAN, José Manuel. Caminhos para a aprendizagem inovadora. Disponível no site: <http://www.wca.usp.br/prof/moran/camn.htm> Acesso em 10/06/11

MORAN, José Manuel. **As mídias na educação**. Texto do meu livro **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível no site: http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm Acesso em: 21/07/2011

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias**. Disponível no site: <http://phoenix.sce.fet.unl.pt/ribie/cong> Acesso em 07/06/2011.

CELESTINO, Marcos Roberto. **A formação de professores e a sociedade moderna**. Dialogia., São Paulo, v.5, p.73-80, 2006.

DIAS, Natália Maria de Freitas. O uso das novas tecnologias na formação de professores. Anais. CHIP 2008. Disponível no site: www.julioaraujo.com/chip/usodasnovastecnologias.pdf . Acesso em 07/06/11

LION, Carina Gabriela. Mitos e realidades na tecnologia educacional. In: LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, Henrique. **A atitude do educador face às novas tecnologias**. Disponível no site: http://hen.no.sapo.pt/comunicacoes/PDF/atitude_ed.pdf

SCHMIDT, Sarai. **Em pauta: a aliança mídia e educação**. Disponível no site: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao>) Acesso em 23/06/11

OLIVEIRA, Alice Virgínia Brito de. O uso das mídias na sala de aula: resistências e aprendizagens. Disponível no site: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-USO-DAS-MIDIAS-NA-SALA-DE-AULA-RESISTENCIAS-E-APRENDIZAGENS.pdf> Acesso em 01/09/11